

A CIDADE DOS 2 MILHÕES

Oscar Niemeyer

Dizem que a densidade demográfica de Brasília, incluindo as cidades-satélites, atingiu dois milhões de habitantes e pedem a minha opinião.

É um problema grave sem dúvida que, a meu ver, só uma medida adequada e urgente poderá conter. O mesmo sucedeu no Rio, São Paulo, Belo Horizonte. Será que os habitantes da nova capital não de viver os mesmos sofrimentos e angústias que nelas ocorrem? As ruas cheias de carros e de gente, e esse desconforto, esses desesperos, que as vão tornando insuportáveis.

Duvido que o poder imobiliário se preocupe com tudo isso, acostumado a aumentar gabaritos, construir onde for possível, desinteressado pelas normas existentes, pela boa relação entre volumes e espaços livres que o urbanismo estabelece. Até as áreas não edificandis compromete.

Por outro lado, estou certo de que o governo federal, que tão bem vem preservando os prédios oficiais, e o de Roriz, que tudo faz para recuperar e concluir a nova capital, não permitirão que ela se degrade, como está acontecendo com aquelas cidades por mim mencionadas. Mas a ameaça existe e pede uma solução urgente.

Para mim o essencial é evitar a construção de novos blocos de apartamentos dentro do Plano Piloto, levando-os para as cidades-satélites, garantindo às mesmas os equipamentos urbanos que lhes faltam, tornando-as mais atraentes e boas de se viver.

Pessoalmente, é nesse sentido que tento colaborar, dando um exemplo claro e inofismável do que comigo ocorreu meses atrás, quando o empresário Gilberto Salomão procurou em Brasília meu colega Fernando Andrade pedindo-lhe que intercedesse junto a mim para projetar um novo centro habitacional nessa cidade.

Recusei. Gentil — o que agradeço —, ele insistiu e eu recusei novamente. Não queria cair em contradição, falando uma coisa e fazendo outra.

Tudo isso me permite essa liberdade de dizer o que penso, sempre que possível, preocupado em não ofender ninguém. Era o que eu tinha a declarar sobre esse

problema que tanto interessa ao povo da nova capital. Trata-se da sua própria vida.

Afinal esta cidade também lhe pertence, e defendê-la e por ela zelar é a sua obrigação.

■ Arquiteto

Duvido que o poder imobiliário se preocupe, acostumado a aumentar os gabaritos, construir onde for possível, desinteressado pelas normas existentes